

SEVERINO FRANCISCO

● Redator de Cultura

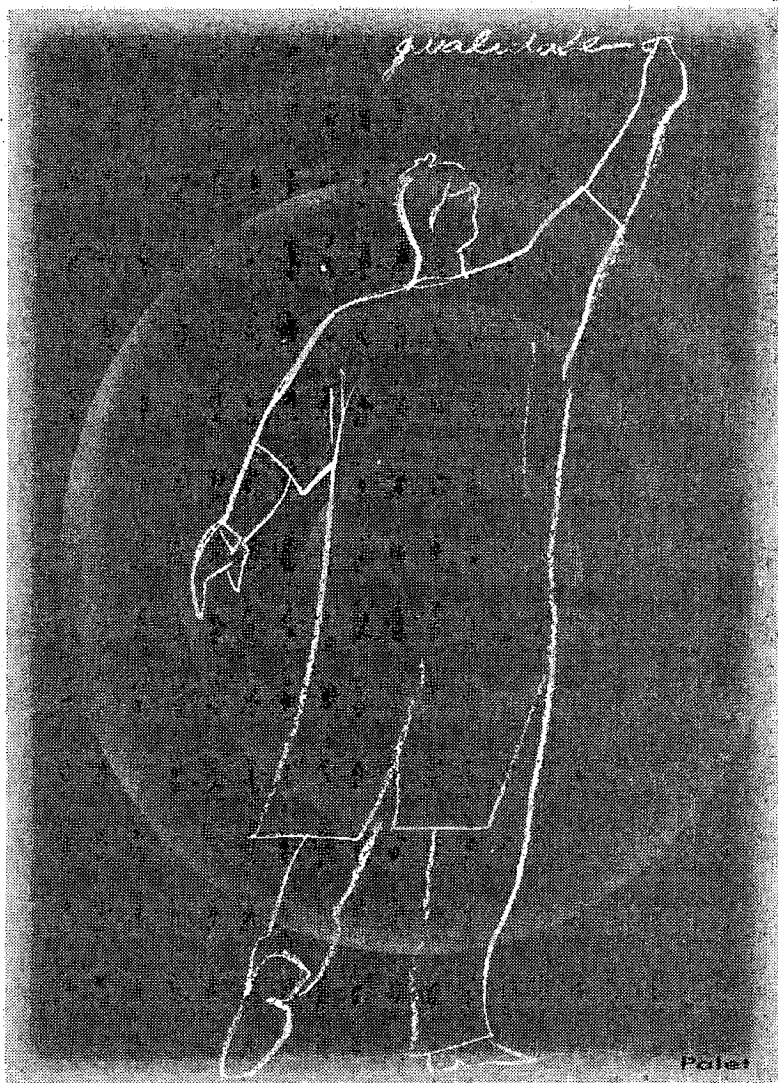
UNIVERSIDADE DO PROFESSOR

CIDADE-ESCOLA CRIADA EM 1995 EM FAXINAL DO CÉU, NO PARANÁ, É UM EXEMPLO DO QUE SE PODE FAZER PARA TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO NO PAÍS

Na teoria, a educação é a prioridade de todo mundo. O problema é a distância entre a teoria e a realidade, os discursos e os orçamentos para a educação, as intenções e os projetos pedagógicos, a urgência e o ritmo (como diria o mestre Antônio Houaiss) cágado com que as mudanças são deflagradas. É preciso reconhecer que os recursos para a educação aumentaram nos últimos anos. Mas está faltando uma coisa essencial na educação: investir na formação e na motivação do professor. Claro que salários indignos são uma forma de seleção às avessas, seleção pela culatra. A tendência é a de que cada vez mais pessoas menos qualificadas se tornem professores por absoluta falta de opção. Mas a questão não é apenas de salário, mas de um projeto pedagógico capaz de apaixonar professores e alunos. Olha só quem era professor do antigo ensino secundário no Brasil de quatro décadas atrás: Cecília Meirelles, Manuel Bandeira, Paulo Freire.

Por tudo isso é alentador assistir à criação de uma Universidade do Professor, em Faxinal do Céu, a 400 quilômetros de Curitiba, numa iniciativa do Governo do Estado do Paraná. Para quem mora no Centro-Oeste ou no norte é como se caísse em um país da Europa. A universidade é uma cidade concebida especialmente para ser um centro de formação de professores do primeiro e segundo graus. Incrustada em uma bela paisagem de pinheiros, ela foi criada em 1995, aproveitando a estrutura de um antigo alojamento de engenheiros da construção da Hidrelétrica de Foz da Areia. É uma pequena cidade que gira totalmente em torno da educação, com 300 casas coloridas, anfiteatros, sistema de computadores, igreja, supermercado. As ruas da cidade são batizadas com nomes de Machado de Assis, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade.

A cidade só tem habitantes transitórios. Faxinal do Céu acolhe professores dos mais variados pontos do Paraná. Na cidade-escola, os professores realizam cursos de filosofia, história da arte ou participam de programas de treinamento nas disciplinas que lecionam. Não se trata de programas burocráticos. Entre outros, Ziraldo, Fernanda Montenegro, Paulo Autran participaram de encontros com os professores. O objetivo é despertar a paixão pelo saber.



Setenta mil educadores já passaram pela Universidade do Professor. A Secretaria de Educação do Paraná gasta R\$ 33 milhões por ano para manter a estrutura da Universidade do Professor. Mas já existem sinais de que está valendo a pena investir na formação dos professores. Testes realizados pela Secretaria de Educação do Paraná revelaram que os estudantes se saíram melhor em questões que demandam interpretação e análise, em detrimento de questões que exigem apenas a tradicional decoreba. E, além disso, diminuiu também a diferença entre as notas mais altas e as mais baixas nos testes de avaliação.

A resposta para todos os grandes problemas que assolam o planeta (desemprego, violência, Aids, cidadania) é a educação. E, no entanto, não se investe ou se investe muito pouco no professor. Ora, como é que será possível transformar

a educação sem recuperar a dignidade do professor? É claro que existem, mesmo dentro do atual quadro caótico e desestimulante, existem grandes pro-

fessores, pesquisadores, anônimos, antenados no mundo. Mas esses são verdadeiros marginais dentro do atual sistema de ensino. Não dá para levar a sério nenhuma proposta de educação que não tenha o professor como alvo principal. Sem um projeto

A resposta para os grandes problemas que assolam o planeta é a educação. No entanto, se investe muito pouco no professor

to pedagógico capaz de apaixonar professores e alunos o ensino não é uma farsa. Os professores fingem que ensinam e os alunos fingem que aprendem. A cidade-escola de Faxinal do Céu é um pequeno exemplo do que se pode fazer na direção de uma educação com qualidade. Todo governo deveria ter uma universidade do professor. Seria um atestado mínimo de preocupação verdadeira com a qualidade na educação.